



“Um beijo da manu”: Uma análise da seção política nacional da revista *Rolling Stone Brasil*¹

Carlos Augusto de França ROCHA Júnior²,
Edienari Oliveira dos ANJOS³,
Juarez Fernandes de OLIVEIRA Filho⁴,
Francisco Laerte Juvêncio MAGALHÃES⁵

Universidade Federal do Piauí e Faculdade Santo Agostinho

Resumo

O presente trabalho busca analisar as cinco primeiras edições da revista *Rolling Stone Brasil* entre outubro de 2006 e fevereiro de 2007. Propõe-se uma análise da seção de Política Nacional desta revista voltada para o segmento jovem. Traçamos um perfil das estratégias enunciativas utilizadas por esta mídia impressa para alcançar seu público alvo, mesmo em temas de leitura densa como ligados a política. A fim alcançar este objetivo utilizamos como fundamentação teórica a Análise do Discurso, já que a metodologia é eficaz para investigar marcar discursivas presentes nos textos da amostra. Para tanto fizemos uso dos conceitos do Discurso Didático e Polifônia. Tomamos como referência Charaudeau (2006), Marques de Melo (1985), Verón (2004), M. Bakhtin (1997) e Authier-Revuz (1990).

Palavras-chave: Análise do Discurso; Gêneros jornalísticos; Mídia impressa

Introdução

Esse trabalho visa estudar as matérias da editoria de Política Nacional das cinco primeiras edições da revista *Rolling Stone*, que voltou a circular no Brasil em outubro de 2006, após 34 anos de sua primeira investida no país.

Para tanto utilizamos como principal ferramenta para realização desta pesquisa, os princípios da Análise do Discurso, tais como os conceitos de Discurso Pedagógico e Polifonia onde tentaremos identificar os pontos que fazem a *Rolling Stone Brasil* ser

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC). Endereço eletrônico: carlosrocha_pi@yahoo.com.br

³ Graduada em Comunicação Social pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC). Endereço eletrônico: edienaridosanjos@hotmail.com

⁴ Estudante de Comunicação Social da UFPI, membro do NEPEC. Endereço eletrônico: juarezimfilho@hotmail.com

⁵ Doutor em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ); Docente da UFPI; professor permanente do Mestrado em Letras da UFPI; coordenador do NEPEC; orientador deste trabalho. Endereço eletrônico: flaerte@terra.com.br



uma revista, como ela mesma intitula-se em seu site, “com editorial inovador, jovem e descontraído, e que fala com jovens de 18 a 60 anos.” A escolha pela editoria de política nacional da revista para a análise científica foi motivada pelo fato desta editoria ser trabalhada numa revista que tem carro-chefe abordagens referentes à música além de outras artes, como cinema e literatura. Por isso podemos considerar política como um assunto de pouca apreciação entre o público jovem.

Daí o interesse e dedicação a análise desta editoria. Quais recursos são articulados pela revista Rolling Stone Brasil para atrair este segmento de público? A estrutura textual da editoria de política é similar a estrutura de textos sobre outros assuntos? Como a revista se posiciona sobre a política nacional do Brasil é diferencia da mídia não segmentada?

Na editoria tentaremos elucidar alguns dos recursos utilizados pela revista para chamar a atenção do leitor e tentar identificar essa ligação auto declarada da revista com os jovens. Presencia-se que ela faz uso de sua independência editorial para retratar com uma linguagem indignada, como escândalos que ocorrem no cenário político.

Análise do Discurso e a construção do contrato

Para o presente trabalho contamos com o suporte teórico da Análise do Discurso a partir do pressuposto de que os sentidos devem ser investigados em um dado contexto sócio-histórico e determinadas condições de interpretação do sujeito que entra em contato com o discurso produzido pelas mídias. Entre os autores que utilizamos cabe citar Charaudeau (2006) e Verón (2004).

Charadeau (2006), defende que a Análise do Discurso, procura investigar os discursos produzidos em um dado contexto sócio-histórico. Esta análise visa um parecer sobre esse discurso de acordo com determinadas condições de interpretação e verifica efeitos de sentido identificáveis no receptor através de estratégias usadas pelo emissor para alcançar o público de seu ato discursivo.

A partir do contato do discurso produzido ergue-se uma relação entre o produtor de discursos e a instância receptora chamada por Charaudeau (2006) de contrato de comunicação. O contrato é formado a partir de condições colocadas pelos parceiros de troca comunicacional como ao mesmo tempo pela liberdade para falas diferenciadas. “... o que faz com que todo ato de linguagem seja um ato de liberdade, sem deixar de ser uma liberdade vigiada” (CHARAUDEAU, 2006, p71).



Esta relação de troca comunicacional também tem em sua construção o germe da contradição. Enquanto a informação precisa da maior credibilidade possível, é necessário também atrair o maior número de receptores para esta mesma informação. Charaudeau define esta tensão do contrato de comunicação, como um confronto entre duas visadas: a do fazer saber, chamada de visada de informação e ligada a meta de informar o cidadão e a do fazer sentir, denominada visada de captação que refere-se a produção de um objeto de consumo comercial.

Na tensão entre os pólos de credibilidade e de captação, quanto mais as mídias tendem para o primeiro, cujas exigências são as da austeridade racionalizante, menos tocam o grande público; quanto mais tendem para a captação, cujas exigências são as da imaginação dramatizante, menos credíveis serão. As mídias não ignoram isso, e seu jogo consiste em navegar entre esses dois pólos ao sabor de sua ideologia e da natureza dos acontecimentos. (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 93)

Para além das restrições operadas pela contradição entre visada de informação e visada de captação cabe destacar também que os dispositivos utilizados no ato de comunicação também representam restrições a este ato comunicativo. Visto como mais do que o simples ambiente físico em que a mensagem é repassada, o dispositivo é considerado também como um formatador da mensagem que contribui também para a construção de seu sentido.

Estas condições são ligadas diretamente ao dizer, a enunciação na análise de discurso, a partir do qual Eliseo Verón (2005) desenvolve a abordagem de contrato de leitura. Para o autor, “[...] a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer” (2005, p. 216). As modalidades do dizer, a enunciação, vão dar forma ao dispositivo da enunciação que é o conjunto que reúne o enunciador, o destinatário e a relação entre ambos, que está presente no discurso. Enunciador e destinatário são entidades discursivas: “um mesmo enunciador poderá, em discursos diferentes construir enunciadores diferentes segundo, por exemplo, o alvo visado, ao mesmo tempo, ele construirá seu destinatário diferentemente, a cada vez”.

A especificidade do veículo, ou suporte de imprensa, está relacionada com a escolha deste veículo para ser lido. Partindo deste pressuposto é o contrato de leitura que cria o vínculo entre o suporte e o seu leitor. Tal vínculo, de acordo com o autor, nasce a partir de escolhas feitas pelo enunciador visando um destinatário.



O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher o seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. (ibid, p. 236)

Com freqüência, a estagnação ou a queda do público resulta de uma alteração progressiva e uma incoerência no contrato, por conta de mudanças de estilo ou ideologias.

Gêneros jornalísticos

Charaudeau (2006 a) destaca que o gênero é constituído a partir do conjunto de características de um objeto. No caso dos textos esse conjunto de características é que leva o texto a integrar um gênero ou uma classe textual. A determinação sobre o gênero de informação midiática é baseada segundo o autor a partir de distinções relativas a instância enunciativa, modo discursivo, conteúdo e dispositivo.

A instância enunciativa refere-se a origem do sujeito falante como um jornalista ou um ser de fora da mídia. Do modo discursivo cabe destacar que é o modo como o acontecimento é transformado em notícia, enquanto o conteúdo é do domínio abordado por aquela informação e o tipo de dispositivo é por onde o produto será veiculado. “Os gêneros de informação são [...] o resultado do entrecruzamento das características de um dispositivo, do grau de engajamento do sujeito que informa e do modo de organização discursivo que é escolhido” (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 212). Este resultado ainda fica submetido a três desafios de qualquer gênero da informação: visibilidade, inteligibilidade e espetacularização.

O pesquisador brasileiro Marques de Melo (1985) faz observações quanto as características dos textos produzidos no Brasil e os classifica em duas grandes categorias, tendo como embasamento a mídia impressa brasileira. Tais categorias foram denominadas por ele de Jornalismo Informativo e Jornalismo Opinativo. Como o foco de nossa pesquisa é o gênero reportagem que se enquadra a categoria de informativa, descrevemos o que veja a ser Jornalismo Informativo: O autor conceitua os gêneros jornalísticos pertencentes à categoria informativa como algo não só proveniente dos



interesses do veículo de comunicação porque a construção deles está ligada ao surgimento de fatos que liguem a sociedade a mídia.

“[...] se estruturam a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações)” (MARQUES DE MELO, 1985, p. 48).

Para Marques de Melo uma Reportagem é a matéria jornalística que fornece um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões. Em sua estrutura completa, constitui-se de cinco partes: cabeça, *off*, boletim, sonoras (entrevistas) e pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. De modo algum, porém, deve prescindir é da intervenção-direta ou em *off* - do repórter. Quanto ao assunto divide-se em dois tipos: factual (relativo a acontecimentos do dia-a-dia) e *feature* (referente a assuntos de interesse permanente).

Já a reportagem é apresentada por Charaudeau (2006 a) cercada pelo questionamento do quanto de imparcialidade realmente existe. O autor argumenta que pela reportagem existe a busca por explicar um fenômeno social. Esta explicação deve acontecer com certo distanciamento do fato, que não é possível já que as construções de sentido são realizadas a partir de pontos de vista particulares.

[...] espera-se do autor de uma reportagem que ele esteja o mais próximo possível da suposta realidade do fenômeno, pois esse não faz parte da ficção, e também se espera que ele demonstre imparcialidade, isto é, que sua maneira de perguntar e de tratar as respostas não seja influenciada por seu engajamento, por se tratar de um jornalista (isso se daria de outro modo se o autor da reportagem fosse uma personalidade de fora das mídias) (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 222).

Charaudeau (idem) aponta então o uso da técnica da “gangorra” nas reportagens, em que diferentes pontos de vista sobre um assunto devem ser abordados para evitar que um lado ou outro, dos que estão em disputa acabe sendo favorecido. Mas, outra falha acaba ficando evidente que é a atração de expectadores, mas sem uma proposição para que os mesmos formem opiniões a respeito dos assuntos em pauta.

Polifonia



Se o discurso se configura por relações sociais historicamente contextualizadas, cabe observar que o discurso presente na atualidade tem enraizado outros discursos ditos anteriormente. Assim Bakhtin definiu o conceito de Polifonia (multiplicidade discursiva) ou, como alguns autores preferem nomear, Heterogeneidade Enunciativa, (conceito usado freqüentemente nos estudos de AD). Esta noção coloca em xeque a subjetividade que o enunciador acreditar ter no momento que tem a fala.

Entende-se que os produtos discursivos produzidos por um indivíduo são compostos por uma multiplicidade de vozes de sujeitos que dialogaram e que ainda dialogam na sociedade quando seus dizeres são recordados, ajudando a edificar um discurso construído hoje.

Para Bakhtin (1997), essas vozes que contribuem na formação de discurso não são livremente selecionadas pelo autor, mas sim determinadas pelo contexto sócio-histórico vivenciado por esse indivíduo no momento de sua produção discursiva. O autor ratifica o grau de influência que os indivíduos exercem uns sobre os outros.

Partindo do conceito polifônico da enunciação, outros autores a subdividem em categorias. Authier-Revuz (1990), por exemplo, seguindo os princípios desenvolvidos por Bakhtin, categorizou a heterogeneidade enunciativa em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva.

Na primeira heterogeneidade, temos a explicitação de outras vozes no discurso por via de citações diretas que o enunciador faz de outros autores. Caracteriza-se pela liberdade que o enunciador acredita ter quando este seleciona textos que estarão presentes no discurso que produz.

No segundo caso não se tem muita facilidade em identificar as vozes, pois o enunciador faz um entrelaçamento de textos (conhecimentos) que adquiriu durante sua vivência com outros indivíduos, formatando um posicionamento discursivo irrecuperável de citações.

Discurso didático

A atividade jornalística está calcada em explicações. Com isso o discurso informativo guarda certas semelhanças com o discurso didático. A noção de



didaticidade no discurso está relacionada a capacidade de transmitir explicações em situações não ligadas a instituições sociais de formação ou de ensino.

O discurso didático está presente em diversas situações do cotidiano, como quando o discurso informativo passa da descrição e narração para a explicação. A didaticidade no discurso informativo é composta de dados de ordem situacional, quando um interlocutor possui um saber que outro não conta e está em condição de partilhar com ele. Além disso, a didaticidade é composta também de dados de ordem funcional para dar conhecimento ao outro e de ordem formal, representada através da exemplificação em si.

Charaudeau (2006 a), destaca que o discurso informativo aproxima-se do didático no que se refere à capacidade de explicação. “Esses dois tipos de discursos têm alvos bastante amplos, não especializados, logo, não precisam revelar uma verdade, mas somente colocá-la em evidência num quadro de inteligibilidade acessível a um grande número de indivíduos.” (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 62). Mas, esta explicação conta com um efeito vulgarizante que por definição deforma aquele conhecimento.

Além disso a vulgarização midiática, como define Charaudeau (2006 a), está sujeita aos efeitos de captação do público que acabam tornando-a uma vulgarização dramatizada.

Rolling Stone Brasil: O ontem e o hoje de uma revista diferenciada

A revista Rolling Stone Brasil é uma “filial” da norte-americana Rolling Stone e fez sua primeira incursão no Brasil no ano de 1971 durante a ditadura militar, durando exatamente, 36 edições. Embalada pela geração de 68 a revista propõe-se a ousar, trazendo matérias sobre produções nacional e internacionais fazendo jus ao que desejava o público jovem brasileiro.

Luiz Gonzaga, Tom Jobim, Beatles e Bob Dylan foram algumas das personalidades que se fizeram presentes na primeira fase. A revista deixa de circular em 1972 após conflitos com a matriz norte-americana a respeito do pagamento de royalties. A volta de Rolling Stone Brasil acontece em outubro de 2006. Diferente de sua primeira edição que trouxe uma artista da música brasileira, Gal Costa, a sua nova primeira capa é emoldurada pela top model internacional Gisele Bündchen.



Utilizamos para nossa análise as cinco primeiras edições da volta de Rolling Stone Brasil, na seção Política Nacional. A escolha é motivada por nossa necessidade de investigar as marcas discursivas da revista no sentido de cativar o público leitor a partir das matérias veiculadas na seção de política nacional.

Escolhemos este recorte também pela diversidade de temas abordados, como as eleições nacionais, realizadas em 2006. Seja pela eleição de políticos corruptos, ou pela análise de seus caixas de campanha, ou pela distorção na constituição de seus salários a revista busca questionar a classe política, mas de um modo a atrair o seu público assuas intenções duscursivas.

“Um beijo da Manu”: Uma nova maneira de falar sobre política

As reportagens de Rolling Stone Brasil em “Política Nacional” são erguidas a partir de dois aspectos: a opção de falar sobre política e a imposição de fazer isso para um público eminentemente jovem. Com esta meta a revista busca tratar de assuntos que possam chamar a atenção dos leitores a partir de fatos pouco explorados no mundo político.

Para tentar superar o distanciamento temporal dos fatos que analisa e manter o leitor atraído por suas reportagens ligadas ao dia a dia político a revista aposta em alguns aspectos diferenciados como um discurso pedagógico e a polifonia entre os diversos atores convocados a ter voz nas matérias. Tais características tem relação com o público que a revista busca abranger, os jovens.

Discurso pedagógico para falar ao jovem

Em suas primeiras edições, Rolling Stone Brasil busca uma identidade para suas matérias sobre política. No corpus analisado há vários temas relacionados ao que era abordado na época no dia a dia político. Entretanto, a revista busca detalhar para o seu leitor o tema abordado, seja por escolhas relacionadas a recursos gráficos, ou principalmente ligadas ao texto.

Novembro de 2006 foi a primeira tentativa da revista no sentido de buscar o aprofundamento e em um tema pouco abordado, a política cultural brasileira. Na matéria “O Mito e o Ministro”, processa-se uma análise sobre a atuação de Gilberto Gil no Ministério da Cultura. Mas a revista também busca analisar o cenário político nacional nas matérias “Eleições 2010”, “Por que Lula ganhou” e “A cristianização de Alckmin”.



Entre as páginas que discutem a atuação de Gilberto Gil no Ministério da Cultura até as que explicam a derrota de Geraldo Alckmin (PSDB) para Luis Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de 2006 a revista quer chamar a atenção de seu leitor assim como explicar-lhe o que se passa na política. Nos dois sentidos a revista busca familiarizar o seu leitor com o ambiente “diferente” do presente nas outras páginas da revista. Em um discurso voltado para o didatismo é proposto ao leitor saber como o seu dinheiro é gasto na cultura e que alternativas para a política estariam postas no futuro.

Na campanha eleitoral de 2002, Lula prometia que a Cultura teria direito a 1% do orçamento geral do governo brasileiro. Parece pouco, e é. Mesmo assim, a promessa não foi cumprida. Gil comemora o fato de ter conseguido elevar a fatia da Cultura no orçamento para 0,6%. Pouco mais da metade do esperado. (Revista Rolling Stone Brasil, 11/2006, p.53)

Outros exemplos no corpus que demonstram interesse em apresentar ao leitor uma compreensão do cenário político do momento em que a revista é publicada estão na edição de janeiro de 2007. Nesta edição Rolling Stone Brasil traz duas entrevistas reveladoras da busca que ela adota. Uma entrevista é no modelo “pingue-pongue” com o ex-deputado federal José Dirceu (PT-SP) e a outra é um “perfil” da deputada federal Manuela D’Ávila (PCdoB-RS).

Explorando as características próprias de cada personagem das matérias, “Um homem apressado demais”, referente a José Dirceu e “Um beijo da Manu” que trata de Manuela D’Ávila apresentam um pouco do estilo de vida dos dois políticos. Por exemplo, José Dirceu é colocado a partir do jogo de poder que o envolve desde o movimento estudantil; enquanto Manuela D’Ávila não é apresentada como apenas uma “cara nova”, mas com todas as escolas políticas que a envolvem. Como os dois estão ligados a vida política do país seus pontos de vista representam explicações sobre a política nacional.

Entretanto, a abordagem didática é mais presente na matéria “Manual do pé-de-meia”, de fevereiro de 2007. A partir de um fato, os parlamentares estavam tentando aumentar os próprios salários, a revista vai esmiuçar do que é composto o pagamento de um político da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal.

Na página 13, está o que mais interessa: o salário. Quando o livro foi impresso, eram exatos R\$ 12.847,20. Esse dinheiro é composto por três parcelas. São R\$ 4.817,70 a título de “Subsídio Fixo”, mais outros



R\$ 4.817,70 de “Subsídio Variável” (que por sinal, também é fixo) e mais R\$ 3.211, 80 de “Subsídio Adicional de Atividade Parlamentar”. É, os parlamentares recebem um extra pela atividade de... Parlamentares. (Revista Rolling Stone Brasil, 02/2007, p.42)

Detalhando cada gasto a revista propõe ao leitor uma reflexão sobre o aumento salarial dos parlamentares e sobretudo sobre o controle que é feito sobre estes vencimentos. Estabelece-se então um diálogo voltado para ressaltar a força da instância cidadã sobre a instância política.

Então para firmar-se diante do seu leitor e conseguir sua adesão para as discussões que empreende sobre política, Rolling Stone Brasil recorre a apresentar-se como uma revista que mostra política de uma forma diferente. Isto representa tanto economizar nas análises como também recorrer a uma linguagem jovial em interação com o público que tem acesso a publicação.

Polifonia: a lembrança de outros

Além do discurso didático presencia-se no discurso político da Rolling Stone Brasil a remitência a outros discursos que já são de conhecimento público e que servem de base para contextualizar textos construídos a atualidade.

Na edição de número um da Rolling Stone Brasil, a revista traz uma matéria sobre política nacional titulada de “Brasília: um circo sem festa” que pode ser facilmente identificada por um artigo de opinião. Pois o autor revela seu descontentamento com os políticos do congresso nacional e, para isto, se vale de várias referências, seja elas de caráter histórico- com a finalidade de ‘refrescar’ a memória do leitor-, literária, de linguagem ou juízo de valor.

Desta maneira evidencia-se a Polifonia ou multiplicidade discursiva (vozes) presentes no discurso que termina por caracterizar o sujeito enunciador como reportador de outros textos.

“O brasileiro adora venerar uma ‘otoridade’. A eterna síndrome da ‘Casa grande e senzala’ que está enraizada no imaginário nacional e, apesar do caso de velhos coronéis com Antônio Carlos Magalhães e de neocoronéis como Tasso Jereissati, ainda atribui super poderes aos que chegam aos oráculos de Brasília” (Revista Rolling Stone Brasil, 10/2006, p.56)

Tem-se explicitado que o autor responsável pela matéria da editoria rememora um dos clássicos da literatura nacional para contextualizar um momento presente, além



de utilizar de linguagem regional que faça o público segmentado- nordestinos e os leitores do livro de autoria de Gilberto Freire- se identificarem com estas condições de fala. E explicita ainda suas experiências de leitura enquadrando-a ao contexto sócio-histórico em que está inserido.

Num outro trecho referente à mesma matéria têm-se uma adaptação de fala para se fazer valer as intencionalidades discursivas. O autor faz uso de dito popular a modifica em parte o seu real sentido. Para tanto usa do recurso lingüístico de parafraseamento que consiste da utilização de um discurso de outrem que pode ou não sofrer adaptação discursiva feita pelo próprio sujeito emissor no momento presente através do seu local de fala (MAINGUENEAU 1997 p. 95).

“Para esta gente tudo vale a pena quando a alma se apequena. Ética virou artigo de luxo”, (Revista Rolling Stone Brasil, 10/2006, p.56)

Aqui, verifica-se alterações na demonstração do ditado popular através da colocação do prefixo ‘a’ agregado a palavra pequena, denotando o sentido de rebaixar, deprimir e tornar algo pequeno ou baixo. Aliado a isso o autor menciona que a conduta dos parlamentares anda em desacordo ao decoro exigido aos políticos.

Na edição de número 5 da Rolling Stone Brasil traz uma matéria da editoria de política o “Manual do pé-de-meia” que retrata as regalias dos parlamentares no congresso nacional. Exemplifica esta situação por meio de benefícios que os mesmos têm e de comparativos com os demais trabalhadores brasileiros.

"Todo mundo já passou por isso, o sujeito recém-contratado, novinho no emprego, vai ao departamento de pessoal e recebe um manual da empresa. Ali, em letra impressa e jargão formal, estão os direitos e deveres do novo funcionário. Normalmente mais deveres que direitos" (Revista Rolling Stone Brasil, 02/2007, p.42)

O manual é demonstrado com um suporte que serve de guia prático para conduzir o funcionamento de uma empresa. Este documento normalmente é entregue aos trabalhadores assim que tomam posse do cargo. A revista por sua vez rememora isso valendo-se de situações anteriores e fazendo referência a suas experiências ao deixar claro do que se trata um manual de conduta.

A respeito de juízos de valor a revista propõe ainda uma relação com a pessoa do presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Aqui a revista se posiciona através



de um comparativo tendo com referência uma embarcação guiada pelo presidente, nesse caso o País. Tal comparação é usada com o intuito de tentar explicar como Lula conseguiu ganhar as eleições no ano de 2006, chegando ao seu segundo mandato presidencial.

"A Rolling Stone quer que eu explique a vitória de Luis Inácio Lula da Silva. Vamos Tentar. A primeira comparação que me vem à cabeça é com um transatlântico. O comandante do navio é um sujeito polêmico. É acusado de beber em excesso e a suspeitas sobre negócios escusos na comprar de suprimentos e no destino do dinheiro arrecadado com cassino. Mas, a viagem segue tranqüila e os passageiros sabem que o capitão vai levar a embarcação em segurança até o porto. Ai alguém propõem trocar o comandante. A maioria, naturalmente, fica contra. Veja bem, não estou dizendo que Lula bebe em excesso ou que esta metido em irregularidades. A comparação é com as acusações feitas a ele. Como no caso do comandante do transatlântico, a maioria do Brasil não topou trocar o certo pelo duvidoso", (Revista Rolling Stone Brasil, 11/2006, p.58)

A revista deixa bem claro o que a linha editorial da Rolling Stone Brasil deseja passar aos seus leitores por meio do termo: ‘quer que eu explique’. Deste ponto de partida eis que surgem as remitências ao navio que teve com seu condutor o presidente que, segundo a revista, é polêmico e faz referência ao uso excessivo de bebida alcoólica.

De certo a Rolling Stone Brasil refresca a memória do eleitor pegando como gancho tudo o que já foi noticiado pela mídia nacional sobre a postura de Lula nas horas de lazer: ‘o presidente gosta de tomar aguardente’ e neste mote se propõe a justificar a reeleição mencionando que a maioria do eleitorado é contra a troca do comandante do navio- alusão ao Congresso Nacional. Pois: pra quê trocar o certo pelo duvidoso.

Conclusão

Com base nas leituras da seção Política Nacional da Rolling Stone Brasil, podemos concluir que essa publicação aborda os temas referentes a assuntos políticos sob um aspecto que propõe-se a estar extremamente próximo do universo jovem seja por um discurso pedagógico ou pela construção de juízos de valor a respeito dos temas abordados.

A proposta da revista é apresentar os temas que norteiam a política nacional em novas visadas. Sejam os salários dos deputados, a política cultural brasileira ou até mesmo as próprias eleições presidenciais, já que o corpus trata de revistas publicadas no



final de 2006, cada um destes temas é apresentado sob a proposta de trazer novidades sem modo comum de falar sobre política.

Neste processo o discurso pedagógico é aplicado quando trata-se de estabelecer com o leitor uma proposta de contrato que valorize a compreensão sobre o tema tratado. Através de um detalhamento, seja de gastos públicos ou de atitudes tomadas pelos agentes públicos, a revista apresenta-se como que exercendo o “controle cidadão” sobre os gastos públicos e propondo ao leitor que diante destas informações ele compartilhe deste papel com ela.

Na constituição desta imagem a revista apropria-se também da lembrança de outros para poder dar credibilidade e ressonância ao seu discurso. A polifonia expressa nos textos convida o leitor a imaginar determinadas situações ou fatos e comparar com a realidade política. A polifonia é utilizada com a finalidade de realizar uma revisão histórica de fatos e situações através das quais são feitas críticas aos políticos citados.

Através destas escolhas discursivas observa-se que Rolling Stone Brasil aposta na criação de uma identidade através do contraponto aos outros veículos que também possuem uma cobertura política e aos políticos que são foco de suas matérias. Com isso, ela demonstra buscar um público que deseje opiniões a respeito da cena política que contenham tanto atualidade, mas que possa estar marcado também por uma multiplicidade de vozes que fujam à versões oficiais.

Referências bibliográficas

AUTHIER-REVUZ. Jaqueline. Da transparência a opacidade, 1990.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARQUES DE MELO. José. **Opinião no jornalismo brasileiro**, 1985.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. 128 p.

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. 2



REVISTAS

Rolling Stone Brasil, São Paulo: Spring Publicações, n. 1, outubro/2006.

Rolling Stone Brasil, São Paulo: Spring Publicações, n. 2, novembro/2006.

Rolling Stone Brasil, São Paulo: Spring Publicações, n. 3, dezembro/2006.

Rolling Stone Brasil, São Paulo: Spring Publicações, n. 4, janeiro/2007.

Rolling Stone Brasil, São Paulo: Spring Publicações, n. 5, fevereiro/2007.